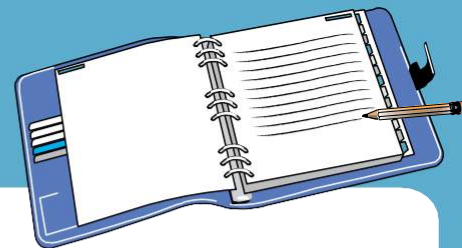


Produção de texto



Ensino Médio

Dissertando

Violência contra a mulher: cada vez maior



Leia com atenção os textos a seguir para elaborar sua redação.

Texto 1

Patriarcado da violência

[...] O crime passionai não é um ato de amor, mas de ódio. Em algum momento do encontro afetivo entre duas pessoas, o desejo de posse se converte em um impulso de aniquilamento: só a morte é capaz de silenciar o incômodo pela existência do outro. Não há como sair à procura de razoabilidade para esse desejo de morte entre ex-casais, pois seu sentido não está apenas nos indivíduos e em suas histórias passionais, mas em uma matriz que tolera a desigualdade entre homens e mulheres. [...]

É possível haver relacionamentos amorosos sem passionalidade e violência. É possível viver com homens amantes, cuidadores e provedores, porém pacíficos. A violência não é constitutiva da natureza masculina, mas, sim, um dispositivo cultural de uma sociedade patriarcal que reduz o corpo das mulheres a objeto de prazer e consumo dos homens.

[...] A vida privada não é um espaço sacralizado e distante das regras de civilidade e justiça. O Estado tem o direito e o dever de atuar para garantir a igualdade entre homens e mulheres, seja na casa ou na rua. A Lei Maria da Penha é a resposta mais sistemática e eficiente que o Estado brasileiro já deu para romper com essa complexidade da violência de gênero.

[...] A impunidade facilita o surgimento das redes de proteção aos agressores e enfraquece nossa sensibilidade à dor das vítimas. A aplicação do castigo aos agressores não é suficiente para modificar os padrões culturais de opressão, mas indica que modelo de sociedade queremos para garantir a vida das mulheres.

Débora Diniz. Antropóloga e professora da Universidade de Brasília. *O Estado de S. Paulo*, 11 jul. 2010.

Texto 2

A violência, seja qual for a maneira como ela se manifesta, é sempre uma derrota.

Jean-Paul Sartre

Texto 3

A mulher como medida

[...]

O desrespeito, muitas vezes derivado do despeito, com que tantos homens (des) tratam mulheres, seja por meio do simples desprezo, de ofensas sexistas ou, infelizmente também frequentemente, por meio da violência, é revelador de fraqueza de caráter e pequenez da alma. Daí ser entristecedor observar uma realidade em que seja tão usual esse tipo de comportamento, só não mais hediondo do que a ofensa a crianças e idosos, também trivial e repetitiva nos dias de hoje. [...]

Luiz Caversan, jornalista. *Folha.com*

Texto 4

Violência contra a mulher: toda a sociedade perde

Sempre que vivemos a data que celebra o Dia Internacional da Não Violência contra a Mulher — 25 de novembro — não nos é permitido ignorar os terríveis dados que expressam o quão grave é essa questão. Estatísticas apontam que hoje, no Brasil, uma mulher é agredida a cada 15 segundos. No mundo, um entre cada cinco dias de falta ao trabalho é decorrente de violência sofrida dentro de casa. Para as mulheres, violência não é só espancamento, mas também a discriminação e a falta de respeito que muitas sofrem. [...] Além da violência física, que vai de um empurrão ao espancamento, existe ainda a violência sexual (quando a mulher é obrigada, sob ameaças, a ter relações sexuais, inclusive com o próprio marido) e a violência psicológica e moral, quando a mulher é desrespeitada por meio de agressões verbais ou por ações que a façam sentir-se desprezível. [...]

Iara Bernardi. *Correio Brasiliense*.

Texto 5

Nunca confie num homem que não respeita a mulher.

Jornalista Caco Barcellos em entrevista à apresentadora Marília Gabriela.

Texto 6

Lei Maria da Penha (Lei nº 11.340)

[...]

Art. 1º - Esta Lei cria mecanismos para coibir e prevenir a violência doméstica e familiar contra a mulher, nos termos do § 8º do art. 226 da Constituição Federal, da Convenção sobre a Eliminação de Todas as Formas de Violência contra a Mulher, da Convenção Interamericana para Prevenir, Punir e Erradicar a Violência contra a Mulher e de outros tratados internacionais ratificados pela República Federativa do Brasil; dispõe sobre a criação dos Juizados de Violência Doméstica e Familiar contra a Mulher; e estabelece medidas de assistência e proteção às mulheres em situação de violência doméstica e familiar.

Art. 2º - Toda mulher, independentemente de classe, raça, etnia, orientação sexual, renda, cultura, nível educacional, idade e religião, goza dos direitos fundamentais inerentes à pessoa humana, sendo-lhe asseguradas as oportunidades e facilidades para viver sem violência, preservar sua saúde física e mental e seu aperfeiçoamento moral, intelectual e social.

[...]

Proposta de redação

Mais do que nunca, a violência contra a mulher tem ocupado a mente dos brasileiros. Nos últimos meses, quase todos os dias, os principais meios de comunicação dão destaque a esse tipo de crime. A sociedade está assustada, não só com o nível de crueldade de alguns casos, mas também porque eles atingem todas as classes sociais e culturais. Os textos que você leu abordam o tema e lhe fornecem algumas informações. Acrescente essas informações ao seu conhecimento de mundo e elabore um texto dissertativo que responda a algumas das seguintes questões: O que motiva um homem a humilhar, espancar, sequestrar, torturar, matar sua companheira ou ex-companheira? Como justificar essa violência? Como explicar que algumas mulheres, embora tenham seus companheiros, não conseguem escapar de sua sedução? A violência é constitutiva da natureza masculina? O que mais o Estado pode fazer para preservar suas mulheres? Como evitar a impunidade, fruto de uma sociedade machista? No desenvolvimento do texto, evite clichês. Use argumentos convincentes e consistentes e procure não ultrapassar trinta linhas. Não se esqueça do título.

Neusa Maria Araújo

Professora de Língua Portuguesa no Ensino Médio

